

Tecnologias e Educação: TVD e Inclusão Sociodigital¹

José Anderson Santos Cruz²
Thaís Conte Vargas³
UNESP

Resumo: O presente estudo aborda e discute a questão da Televisão Digital (TVD) na educação e a necessidade da formação continuada do professor. Pois, além de ser mediadora, nesta era digital, e de convergências tecnológicas e midiáticas, a TVD contribui para a formação e a difusão da informação e do conhecimento. A partir dos conceitos sobre a TVD, a educação assistida, e o contexto da inclusão e exclusão digital, buscamos dados que contribuam de forma relevante para a construção deste texto.

Palavras-chave: TV Digital, Educação Assistida, Formação Continuada, Tecnologias e Mediações Pedagógicas.

Abstract: The present study addresses and discusses the issue of Digital Television (DTV) in education and the need for continuing teacher training. Thus, in addition to being a mediator, in this digital age, technological and media convergence, TVD contributes to the formation and diffusion of information and knowledge. Based on the concepts about DTV, assisted education, and the context of digital inclusion and exclusion, we seek data that contribute in a relevant way to the construction of this text.

Keywords: Digital TV, Assisted Education, Continuing Education, Pedagogical Technologies and Mediations.

Introdução

O processo educativo vem passando por mudanças, e na medida em que as tecnologias são inseridas no processo da educação, a utilização destas passa a ter um âmbito mais ampliado, sendo vistas como mediadoras pedagógicas. Essa abordagem se torna pertinente, no âmbito global da educação, ao tratar de termos como a necessidade da formação continuada do professor, além das questões sobre inclusão e exclusão digital. Sendo assim, apresentar os conceitos da TVD no cenário atual, combinado com o uso das tecnologias para a educação, pode promover uma ampliação da compreensão das possibilidades advindas por esse cenário.

Nessa vertente, tecnologia e inovação, sendo inseridas no processo ensino-aprendizagem, promovem mudanças socioeconômicas, socioculturais e, principalmente, a questão de convergências tecnológicas no ensino e na formação profissional. Sendo a educação assistida mediada pela tecnologia, ela não só é mediadora no processo ensino-aprendizagem, mas também forma de aquisição de conteúdo individual. Não se descarta, porém, a presença do professor, devendo este corroborar esse processo.

Com isso, discutir a necessidade da formação profissional continuada, principalmente do docente, torna-se pertinente. E, na medida em que as tecnologias estão em sala de aula mediando o ensino-aprendizagem, os docentes precisam interagir e se adequar a essa realidade.

Contudo, adentrar na realidade atual é passear pelas salas de aula e observar

os discentes utilizando-se de ferramentas tecnológicas, com acesso à informação em tempo real, além da utilização da televisão como mediadora no processo de aprendizagem. No entanto, compreender a Educação Assistida por Televisão Digital (TVD) pode complementar o processo formativo e não apenas funcionar como mediadora no caso do Ensino à Distância (Ead). Sendo assim, o docente necessita se inteirar dos conteúdos para promover um ensino com eficiência e eficácia, e, para isso, este deve se especializar, uma das exigências das competências profissionais.

Portanto, a construção deste estudo deu-se a partir da metodologia da pesquisa descritiva. Segundo Barros e Lehfeld (2007), análise de publicações, explicação e abordagem sobre o tema, e coletas de dados, contribuem para o embasamento da pesquisa.

Tecnologias e Mediações Pedagógicas

Diante dos avanços e inovações tecnológicas, a educação passa por mudanças. E nesse contexto processual fomentado pelas TIC's, surge a necessidade da formação do docente através de vários espaços, como pós-graduações e especializações, pois este se torna mediador participante da ação pedagógica através do uso das tecnologias. Segundo Garcia (2012), a sociedade necessita de projetos de desenvolvimento, nos quais a educação deve desempenhar um papel de relevância, ou seja, uma ação e interação permanente para que as pessoas se tornem sujeitos autônomos, éticos, críticos e transformadores.

Nesse sentido, compreender a etimologia da Educação é pertinente para que possa ter uma compreensão da dimensão sobre a questão educacional. A palavra Educação vem do latim, sendo originada entre a combinação da partícula *ex* ou *extra*, cujo sentido "de dentro de", "para fora"; e da palavra, *ducere*, que tem sinônimo de "tirar", "levar". Com isso, o processo de educação, dar-se-á no sentido de tirar de dentro de alguém, ou expor para uma pessoa alguma coisa que está internalizada. A educação é considerada um processo desde as civilizações antigas. E nesse processo de ensino-aprendizagem as sociedades se utilizavam de mediações, como a escrita no pergaminho, as histórias sendo repassadas de geração em geração.

É na medida em que ocorre esse processo de tirar de dentro e pôr para fora que se desenvolve a formação e o aprendizado, segundo Castro (2007): "[...] a educação pelos processos – tem como objeto a realização integral do homem. Ela atende a questões práticas do desenvolvimento, embora não seja esse a construção do cidadão crítico". Sendo assim, a partir das novas mídias, além da inserção de outras tecnologias no ambiente educacional, forma-se um conjunto de mediações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Pois, a partir de novas tecnologias, sejam os computadores de última geração, iPad, iPhone, tablets, e com a implantação da TVD (TV Digital) ou SBTVD-T (Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre), fazer educação se torna, hoje, um tema muito discutido, pois parte-se do princípio de: "Novas

¹ Artigo baseado na apresentação da pesquisa na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã 2013. Revisto e ampliado.

² Doutorando em Educação Escolar: Política e Gestão Educacional, FCLAr/UNESP, Araraquara/SP. Bolsista Capes. Mestre em Televisão Digital - PPGTVD: Informação e Conhecimento (atual Mídias e Tecnologias) FAAC/UNESP. Secretário Executivo/Assistente Editorial Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (RIAE), FCLAr/UNESP e Universidad de Alcalá de Henares, Espanha e da Revista on line de Política e Gestão Educacional (RPG). E-mail: [HYPERLINK "mailto:joseandersonsantosacruz@gmail.com"](mailto:hyperlink) joseandersonsantosacruz@gmail.com

³ Graduada em Administração Pública na FCL/UNESP/Araraquara. Revisora da Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. E-mail: thaiscontev@hotmail.com.

Tecnologias e Mediações Pedagógicas”. Essas discussões buscam entender a questão das novas tecnologias e mediações pedagógicas, ou seja, compreender as várias formas de aplicá-las no processo educacional, em salas de aula, na formação docente, e como pode ser mensurada, hoje, a questão do ensino-aprendizado.

Por conseguinte, se faz necessário o saber ensinar e saber educar, ambos com conceitos diferentes. O ato de ensinar se caracteriza pela organização e planejamento de ideias, as atividades didáticas para que possa oferecer ao aluno compreender áreas específicas do conhecimento (matemática, história, biologia, ciências sociais, antropologia). Enquanto o educar, além do foco ensinar, é permeado por ações como: integralizar todas as dimensões da vida, colaborar com o aluno para que ele possa encontrar o caminho intelectual, emocional e modificar a sociedade que temos, segundo Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 12).

Diante disso, as novas mídias e inovações tecnológicas estão inseridas, inevitavelmente, no processo de ensinar e na educação. O processo de ensino de qualidade, por sua vez, envolve algumas vertentes: uma instituição inovadora, acesso a novas tecnologias, alunos engajados no saber científico e com capacidade de gerir equipes e grupos, além de um plano pedagógico coerente. Por conseguinte, essas novas mídias e tecnologias mediam o processo de ensinar e educar, sejam com uso da internet, redes sem fio, ambientes virtuais, tablets, iPad, Iphone, notebooks e por fim a TVD – Televisão Digital.

Com isso, um dos grandes desafios para o educador é colaborar à informação significativa, interagir com os alunos e ensinar-lhes a observar e analisar estas informações. Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 24) apontam que o conhecimento é dado através do processo de interação, de comunicação. Na medida em que as tecnologias nos ajudam a realizar o que possivelmente já fazemos ou desejamos, ficamos abertos a colaborar para ampliar a comunicação. Assim sendo, através do acesso a tecnologias, o professor se torna um orientador/gestor do processo de aprendizagem, e, além disso, contribui para que o aluno esteja engajado neste processo de ensino-educação. Para Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 31), um dos princípios metodológicos que norteiam esse processo é a integralização das tecnologias e novas mídias como mediadoras. Pois, dessa forma, elas integram o texto escrito, a comunicação oral, escrita, hipertextual, multimídia, aproximando as mídias para facilitar e possibilitar facilmente a troca de um meio para o outro. Ou seja, é necessário trazer o universo audiovisual para sala de aula, dentro da escola.

Os meios de comunicação e as tecnolo-

gias neste processo, principalmente, a televisão, desenvolvem formas sofisticadas e multidimensionais de comunicação sensorial (e neste caso estamos falando também da TV Digital). Por ser de certa forma uma nova tecnologia, a TV Digital como transmissão de conteúdos em alta definição, mobilidade, portabilidade e interfaces da comunicação produz um efeito de mediação pedagógica no ensino e na educação. Para tanto, retomamos a questão da necessidade da formação continuada dos docentes, para que estes sejam educados para os meios e possam utilizá-los para a educação.

Televisão Digital (TVD) e Educação: meios e afins

A Educação é sempre um tema pertinente para discussão, no qual pesquisar, discutir, dialogar, promove o conhecimento e melhorias em âmbito nacional para um processo educativo de qualidade. Porém para isto, se faz necessários que as organizações/instituições, alunos e profissionais estejam engajados para alcançar a excelência. Mas essa qualidade que se aplica não é somente na questão de um departamento, ou de uma área específica. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 11-14), o campo da educação está passando por mudanças, assim como as demais organizações. Percebe-se que a educação é o caminho para melhorar a sociedade e transformá-la em mais digna, compreensiva, e com uma visão ampliada sobre conhecimentos. De modo geral, existe um ensino mais problemático do que parece, pois diante disso, mesmo as melhores instituições são bastante desiguais nos seus cursos, metodologias, e apenas são divulgadas as áreas mais avançadas em alguns pontos. Para Moran, Masetto e Behrens (2000), entende-se que ensino e educação de qualidade é comumente mais caro e de custo elevado.

“*Sendo necessário um estudo sobre a educação, as tecnologias e como as práticas pedagógicas podem contribuir para uma educação reflexiva, um conhecimento partindo do pressuposto das culturas e o avanço tecnológico na formação do indivíduo. Para isso, a comunicação, a educação e a cultura devem promover um diálogo, no qual a interatividade e criatividade estão intrinsecamente ligadas entre si para promover uma educação sem imposição ou pré-conceitos. Logo, a partir de uma interpretação, elaboração de produtos culturais com a análise de recursos, formatos, linguagens e conteúdos voltados para os veículos pedagógicos. Portanto, o estudo da educação para TV Digital torna-se fundamental para dar os primeiros passos para entender*

as práticas e teorias pedagógicas e como a comunicação podem unir-se em prol para uma educação eficiente e participativa. Assim como a formação do futuro professor e sua adaptação às novas tecnologias (CRUZ, 2012, p. 91).”

Mas, diante destas questões, vivemos numa era digital, os meios de comunicação mediam o processo de ensino e contribuem para as novas formas de educar. Diante disso, comunicação e educação são temas para grandes discussões, favorecendo o mundo da pesquisa a desbravar cada vez mais essas questões, por exemplo: como melhorar o ensino, a educação; as novas tecnologias nas salas de aula; currículos escolares para serem integrados e corroborarem na disseminação da informação, gerando conhecimento.

No entanto, a Televisão Digital – TVD entra em cena, e, claro, se discute o seu uso na educação, e no processo de ensino, como mediadora, mas é necessário compreender que Educação Assistida é muito mais que educar ou ensinar, e sim formar pessoas. Para Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 38), a televisão também é escrita, além disso, televisão e vídeo são sensoriais, visuais, linguagem falada. Considerando que ainda nos seduzem e encontraram uma forma de nos comunicar com o mundo e com a maioria das pessoas. Para Ferreira (2011, p.343), a “TVD é considerada por alguns autores como uma nova mídia, pois ela traz características do computador e da televisão”. Logo, entra em cena a questão da Convergência tecnológica e plataformas para o uso na educação.

A televisão digital é muito mais do que imagem em alta definição, ela nos traz mobilidade, portabilidade, e entramos numa era digital, ou seja, vivemos cercados pelas convergências, sejam tecnológicas ou midiáticas. Ao adentrarmos na questão da TVD, não é somente o aparelho de televisão como eletrodoméstico que estamos abordando, mas sim sua presença nos ipads, iphones, o acesso pelos notebooks, enfim, essa convergência media o ensino e a educação, e tais tecnologias produzem a informação, geram conhecimento e são mediadoras no processo pedagógico. Pois, com apenas o acesso à internet, a TVD está sendo acessada nos locais que seu sinal é transmitido. Nos dias atuais se assiste a TVD pelo computador. Bem, a partir disso, é fato que a TVD está inserida na educação, e aqui se discute o seu uso como meio para a finalidade de ensinar, formar o aluno, além de transformá-lo em um cidadão atuante na sua sociedade.

Estamos vivenciando as mudanças da passagem de um modelo analógico para um modelo digital; além disso, a transformação de uma mídia que se constituiu como principal papel de meio de

comunicação, entretenimento, e difusão de informação e cultura. Segundo Ferraz e Soldati (2011, p. 49), “[...] exercendo também, um papel importante e fundamental na difusão da língua portuguesa e da cultura nacional, sendo um forte veículo de integração nacional e divulgação da nossa cultura no exterior”.

Percebe-se o sujeito-receptor, cidadão, telespectador, não como um ser ativo no processo de comunicação, mas também um cidadão interativo na relação com o emissor e com a mensagem. Para Veloso (2012, s/p), “[...] pretende sim, entendê-la com um recurso cuja importância só é evidenciada a partir de sua conexão com os demais fatores que constituem o próprio exercício profissional”. E essas mudanças tecnológicas no final do século XX, em tempo real e informatizado, impõem uma necessidade de absorver de forma imediata e assimilar instantaneamente a informação. Para Ferraz e Soldati (2011), “[...] o acesso à informação é um desejo que acompanha todas as sociedades”.

Tecnologias e Educação: TVD e Inclusão Sociodigital

A inclusão e disponibilização do acesso às tecnologias de informação e comunicação ao maior número de pessoas estão sendo abordadas. Segundo Costa (2013, p. 66), em 2011, o acesso à rede dobrou, sendo 65% entre os estudantes da Rede Pública contra 96,2% da Rede Privada; além disso, em 2012, um crescimento significativo também foi registrado entre os estudantes que possuem telefone celular e computador: a taxa da Rede Pública é de 62% contra 94% da Rede Privada. Diante desse contexto, refletiu-se sobre o SBTVD-T (Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre), lançado pelo Decreto 5.820/2006, sendo que o governo brasileiro optou pela forma técnica a partir de pressões políticas. A implantação da TVD foi seguida por várias transformações em sua trajetória, desde as pesquisas feitas pelos consórcios, pesquisadores, análises do sistema digital americano, japonês, a liberação dos decretos e, por fim, já que ainda continua o processo da implantação do sinal digital pelo Brasil, os estudos que buscam otimizar este processo e buscar soluções, melhorias que envolvem um conjunto de vários caminhos. Com isso, envolveu-se pesquisadores de várias áreas, tanto da parte técnica, como sociais, educadores, a fim de desenvolver um sistema que atendesse às necessidades da sociedade brasileira, e também se inclui nesse pacote a conexão à internet. Segundo Gobbi e Kerbauy (2010, p. 24), “[...] a questão dos esforços para o acesso da população nacional à nova plataforma de comunicação, que deve ser democrática, permitindo a inclusão social-tecnológica”. E, na vertente da inclusão sociodigital, a TVD

pode contribuir para a transformação da educação, principalmente, para a formação de cidadãos, e não apenas em consumidores, seja de produtos, entretenimento, bem como de informação. Porém, são necessários esforços para se construir políticas públicas que realmente possam contribuir para esta inclusão.

Neste texto, abordamos alguns pontos sobre a questão da inclusão sociodigital, suas necessidades, olhares de alguns autores, não cabendo aqui conceituar a inclusão digital, sociodigital, mas, sim, observar e possivelmente discutir como seria essa inclusão. Para Bittencourt (2007, p. 84), a televisão digital em nenhum dos países como Japão, EUA ou os europeus, foi uma ferramenta de inclusão digital. Ao se falar em inclusão digital, não se fala apenas sobre uma caixa conversora barata para receber TVD, refere-se à implantação e fortes investimentos nos centros de pesquisas, principalmente, as universidades.

Segundo Pretto e Ferreira (2007, p.38), a educação, nos últimos anos, vem passando por várias mudanças, seja no ensino presencial ou à distância, principalmente, com o advento das TIC's e da TVD. E, atualmente, novos espaços, formas e ambientes que utilizam diversas mídias têm sido desenvolvidos para a educação. Diante disso, termina-se o período da educação no sentido em que o professor dá o conteúdo e o aluno apenas interage, hoje a educação está dialogada, inserindo o aluno nas tecnologias e assim multiplicando o saber. Na educação passada, embora ainda a tenhamos no presente, a questão de o aluno apenas ouvir e copiar já está em declínio, e a educação na era digital torna o professor e o aluno autores e coautores da informação e conhecimento em tempo real.

A educação é uma das formas, se não a principal, de inserir o indivíduo na sociedade a partir de sua formação, com isso, uma das preocupações é a inserção sociodigital dos cidadãos brasileiros. Segundo Pretto e Ferreira (2007, p.39), “[...] é notório que a educação instituída, pautada no paradigma da transmissão (emissão e recepção), não cabe mais na sociedade contemporânea, na qual os sujeitos estão interagindo nos espaços socioculturais e na cibercultura”. O entendimento nos leva a corroborar para o avanço da cidadania e a inclusão sociodigital para os socioeconomicamente desligados pela sua condição financeira; além disso, é necessário tratar da questão da inclusão das gerações que não utilizavam tecnologias e se veem hoje na necessidade de interagir com as mesmas. Nessa trajetória, se pode observar que projetos foram criados e implantados para inserir as tecnologias na educação como estratégia de aperfeiçoar, melhorar o processo de ensino e aprendizagem: Educom (1983), o Cied (1986), a TV Es-

cola (1996) e o Proinfo (1997).

Para Veloso (2012), não é difícil de perceber que nesta atualidade em que a sociedade se encontra, era digital, de convergências, a da TVD têm sido marcada por várias situações e uma delas é a exclusão digital, e ao mesmo tempo em que há a necessidade da inclusão digital. Na questão da exclusão digital, o acirramento das desigualdades sociais que ao mesmo tempo segue o desenvolvimento cada vez mais acelerado das TIC's, o autor levanta reflexões críticas sobre a questão dos avanços tecnológicos e de seus impactos para as relações sociais. Mas ao mesmo tempo, ao olhar classes sociais menos favorecidas e como estão sendo incluídas no processo de inclusão digital, cita que não basta ter acesso à tecnologia, a computadores, mas principalmente, saber como utilizá-las e para que servem.

Há algum tempo, a televisão analógica foi inserida no contexto escolar, mas não havia um preparo real do docente para utilizá-la de forma crítica, visando propor ao aluno uma releitura do conteúdo, da informação, a possibilidade de discutir de forma crítica a inserção do meio de comunicação. Para Pretto e Ferreira (2007, p. 41-42), a televisão digital, talvez, seja de fato, uma das maiores possibilidades de democratização. Contudo, se pudermos inseri-la através de uma perspectiva de inclusão sociodigital, contribuir-se-á para o crescimento do cidadão com um olhar mais crítico sobre as mídias e os meios, conforme está preconizado no Decreto 4.901/2003, ao instituir o Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre. Os autores continuam com seu ponto de vista, em que para ter uma comunicação democrática, o sistema brasileiro precisará priorizar a TV digital aberta e igual para todos. Segundo Ferreira (2011, p.361), as redes possibilitam a articulação da cultura e dos movimentos informacionais, que de certa forma são capazes de propor alternativas desejáveis e viáveis, com a implantação dos meios de comunicação e das tecnologias em todas as escolas e no ensino superior, e propor uma educação para os meios.

E, é através das redes digitais que o cidadão tem a condição de interagir além das tecnologias, e estar inserido na sociedade com visão crítica, produzindo, e expressar suas ideias, seus valores, sentimentos e sua percepção de mundo. Contudo, a autora afirma que o número de pessoas que acessam as redes digitais ainda é pequeno no Brasil e no mundo, mas crescente, como informa Cosa (2013, p. 66-67). Porém, ainda se encontra a questão socioeconômica, pois para as famílias de baixa renda se torna difícil a aquisição do decodificador, ou seja, o aparelho para recepção do sinal digital, e uma boa parcela se encontra com aparelhos analógicos, uma das discussões sobre TVD e a inclusão digital.

“Nessa perspectiva, o grande desafio que se coloca para o Brasil, neste milênio, é a inserção de todos os brasileiros no uso das TIC’s, e, mais precisamente, da internet – a grande rede digital. Essa inserção far-se-á igualmente por meio da TV digital, somente se forem dadas as condições econômicas, políticas e tecnológicas para que isso aconteça (FERREIRA, 2011, P. 362).”

Por fim, a questão da inclusão digital atinge também os profissionais da educação, pois para o ensino é necessário que os docentes saibam lidar com as novas tecnologias e mediar o processo de ensino e aprendizagem a partir do uso das TIC’s. Na medida em que se discute a educação, principalmente, com a presença da TVD, entra-se em diversas e polêmicas questões, sendo a primeira que a discussão sobre TVD no Brasil não poderá passar despercebida por grande parte da sociedade, entre a qual incluem-se de forma lamentável alguns educadores. Segundo Pretto e Ferreira (2007, p.47), para pensar em TVD democrática e interativa se faz necessário inserir tais discussões em espaços públicos, de forma mais intensa em universidades, escolas, e em especial nos centros formadores de professores.

Formação Profissional Continuada: o Docente no Ensino Superior

O processo de formação é para toda a vida, e, como seres humanos, temos várias possibilidades de aprender de forma permanente, tanto no nível sociocultural, sociopolítico, socioeconômico, como profissionalmente, nas relações e interações que acontecem em nossa volta e nos diferentes ambientes. Sendo que a formação, o aprender, é mais do que receber ou adquirir informações, processá-las para o conhecimento ou poder compreendê-las. Segundo Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010, p. 369), a formação é um processo de aprendizagem que acontece de forma individual ou coletivamente dentro da cultura, incorporando-a, criando e recriando-a.

“A formação como processo de aprendizagem requer compreender as múltiplas relações dos diversos conhecimentos nas dimensões ideológicas, políticas, sociais, epistemológicas, filosóficas e/ou da área específica do conhecimento que se quer aprender. Porém, o processo de aprendizagem acontece quando, conscientemente (isto é, passado pela crítica), se incorporam ou não ao desenvolvimento individual e coletivo esses conhecimentos e as relações que os constituem. A incorporação dessas relações depende de fatores históricos

de cada pessoa, de fatores sociais cujas interações acontecem nos diversos contextos da cultura humana, das teceduras dessas relações de que cada pessoa e os coletivos fazem parte (ALVARADO-PRADA et al., 2008).”

A educação tem um papel relevante para a sociedade, sendo ela transformadora, ou seja, transformando os cidadãos em sujeitos autônomos, críticos, éticos, e por sua vez transformadores. Porém, é visto que a sociedade necessita de projetos coletivos para um desenvolvimento mais crítico e acesso mais abrangente às tecnologias de informação e comunicação. Nesse sentido, Garcia (2012, p. 3) comenta que a educação é um processo amplo, e que se produz de forma singular: na medida em que existe esta produção, ela é mediada pelo outro. Sendo assim a formação continuada de professores, que sempre esteve ligada ao sentido de se atualizar ou de manter uma educação permanente que permitisse passar aos alunos aqueles conhecimentos científicos atualizados (Alvorada-Prada, Freitas e Freitas, 2010, p. 372).

No entanto, diante desta perspectiva de mediação, a educação e o ensino também passam a ser mediados pelas tecnologias, e em vista disso, a TVD se torna mediadora, envolvendo o aluno com seus conteúdos e, devido a sua mobilidade e portabilidade, dissemina a informação e a cultura do País em nível mundial. Essa disseminação se dá pelos programas transmitidos, e com os conteúdos educacionais ou de entretenimento se produz a informação, o conhecimento compartilhando, o saber, a cultura e os grupos inseridos na rede.

“Mediar é uma forma coletiva de aprender com e dos alunos que fazem parte do espaço escolar implica o desenvolvimento contínuo de atividades de aprendizagem por parte dos mediadores dessas atividades, de tal modo que, com a própria mediação, construam as bases para seu exercício profissional. (ALVORADA-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010, p. 380)”

A partir desse contexto, o ambiente acadêmico, os objetivos de ensino e os docentes atuam como profissionais de ensino e aprendizagem. Diante disso, temos que: “com a LDB n. 9394/96 (BRASIL, 1996), ficou determinado que, para atuar na educação básica, era necessário possuir nível superior em licenciatura ou normal superior e, para se alcançar esse objetivo, ficou estabelecido como data-limite o ano de 2007” (Alvorada-Prada, Freitas e Freitas, 2010, p. 373).

“A formação de professores continua sendo um dos principais problemas da educação. Entretanto, existem problemas estruturais da sociedade e da educação que condicionam esta formação e concretamente a formação continuada da que tratamos neste texto. Existem problemas da ordem política, cultural, econômica, conceitual e outras, porém, neste texto pretendíamos enunciar tais problemas de forma a dar lugar a propostas, não como um dever ser, mas como experiências realizadas¹³ que sirvam de subsídios para gerar outras, conforme os interesses e necessidades dos coletivos escolares em seus espaços. (Alvorada-Prada, Freitas e Freitas, 2010, p. 384)”

Nesse contexto, existe a necessidade da formação profissional continuada para os profissionais de educação, sendo ainda necessárias políticas públicas que engajem esta situação para uma educação e ensino de qualidade. Segundo Moran, Masseto e Behrens (2000, p. 12), o ensino se estabelece através da organização de uma série de atividades didáticas para colaborar no conhecimento de áreas distintas, enquanto a educação, além de ensinar, possui o objetivo de contribuir na integração entre ensino e a vida, reflexão, ética, atitude, ação. Porém, diante das novas tecnologias e mediações pedagógicas com a utilização dos meios de comunicação, busca-se por um ensino e educação de qualidade, e como já vimos anteriormente, são conceitos diferentes. Para Garcia (2012, p.4), existe a necessidade da busca pelas habilidades acadêmicas, capacidades de comunicação, competências para usar as tecnologias, as quais visam à formação profissional contínua.

A realidade na educação hoje é a necessidade do uso das tecnologias, sejam os meios, sejam as plataformas (como ambientes virtuais), em todos os níveis de ensino (mas aqui se discute no ensino superior), e cada vez mais se exige dos profissionais de educação a utilização destas ferramentas. Segundo Garcia (2012, p. 5), “[...] investir na formação de professores, e que estes participem no processo de elaboração de projetos sólidos, e a comunidade possa participar junto”. Porém, para Veloso (2012, p. 67), “[...] a formação profissional tem um papel importante para uma adequada incorporação das TIC’s ao trabalho, e precisa dar conta das principais questões referentes não só ao uso operacional, mas também a desmistificação e superação da resistência em relação ao seu uso”.

A formação profissional continuada tem como objetivo oferecer ao docente a condição de se especializar, aprender novos horizontes e, na medida em que avançam a informação e o conhecimen-

to, são devolvidos à sociedade através do ensino e da educação. Logo, pressupõe que essa devolução ocorre através do ensino e da educação de qualidade, favorecendo a todos, e, com isso, media a informação, gerando o conhecimento, e por fim a inserção do uso das tecnologias em suas práticas educacionais e no processo ensino e aprendizagem. Para Garcia (2012, p. 6-8), o formato que sustenta a formação continuada é o modelo clássico, e estes são fragmentados e interligados à passividade do profissional docente. A questão da formação continuada mediante a utilização das TIC's no processo de ensino e aprendizagem, e dentro desse contexto, apresenta as seguintes exigências: - superar o desafio do professor forasteiro digital; - superar o desafio da formação contínua no modelo da racionalidade técnica; - superar a deficiência da formação inicial; - superar o desafio em relação ao funcionamento das instituições devido à questão cultural de cada escola.

Por isso, o investimento para a formação não deve estar baseado somente no uso das TIC's, mas numa visão conjunta em relação a ensino, aprendizagem, educação e os meios de comunicação. Pois, se torna necessário interagir, participar junto com a comunidade, e além de cumprir a questão da LDB 9394/96 só para fins de certificação ou uma exigência da lei, se deve contribuir para uma educação e ensino de qualidade. No entanto, Santos (2012) aponta que a sociedade da informação exige a apropriação dos conhecimentos, e por outro lado as políticas públicas não conseguiram a inclusão da totalidade de suas instituições de ensino no mundo digital. Com isso, o professor possui dificuldades de se inserir nas tecnologias na condição de produção e estar sintonizado na cultura digital dos alunos.

Considerações Finais

Abordar e discutir a educação se torna pertinente para a relevância da construção de um ensino e uma educação de

qualidade. Tendo em vista a tendência das mediações tecnológicas e a necessidade de uma formação profissional contínua, e de acordo com a visão apresentado no decorrer do texto, os conceitos são diferentes para o ensino e para uma educação de qualidade. No entanto, a educação vem passando por mudanças diante dessa era digital, de convergências tecnológicas e midiáticas, além das tecnologias de informação e comunicação que cada vez mais estão sendo inseridas no cenário educacional, estas sendo mediadoras pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem que favorecem o crescimento e a inclusão sociodigital. Na medida em que as inovações tecnológicas avançam, surgem as novas formas de educar e ensinar, mas também se discute como essas inovações inserem os cidadãos na sociedade, transformando-os em pessoas com um olhar mais crítico no contexto sociocultural, sociopolítico, socioeconômico, com informação e conhecimento para uma sociedade cada vez mais justa e colaborativa.

O texto se utilizou de uma pesquisa analítica, da Revista Isto É, na construção da informação a partir de dados já publicados e discussões sobre os temas aqui apresentados, mas ainda é amplo o campo de discussão, sendo necessário pesquisas e apresentações de políticas públicas mais aplicáveis. E no que tange à implantação da TVD, esta que para alguns países não foi sinônimo de inserção social, fato é que se faz necessário um estudo mais aplicável sobre o tema, pois diante deste contexto ainda temos uma parcela da sociedade excluída das questões culturais, econômicas e políticas devido a sua posição social ser menos favorecida.

Sendo assim, diante das Tecnologias, a construção da Informação é cada vez mais ágil e em tempo real, mas no contexto da educação e do ato de ensinar, a preocupação é como gerir o Conhecimento, e como os profissionais da educação, principalmente, o docente, observa a questão do ensino superior, como estes

estão se preparando através da Formação Continuada, pois entende-se que há uma necessidade para que haja uma educação e ensino de qualidade. Logo, os profissionais de educação e de ensino precisam ter uma formação contínua, estar relacionados com as tecnologias, e participarem do processo de ensino e aprendizagem; por mais que as tecnologias estejam na sala de aula, e estejam mediando a informação, a construção do conhecimento, a presença do docente é necessária para desenvolver através de uma mediação as informações geradas pelas tecnologias de informação e comunicação, e, nesse cenário, surge a questão da TVD e seu uso aplicado à educação. Sabe-se que é necessário integrar tanto uma parte dos profissionais quanto uma parcela da sociedade na era digital. Hoje, encontramos os emergentes na utilização das tecnologias (ou seja, há os nativos, que por sua vez já nascem no cenário tecnológico, e os emergentes, que são aqueles que estão se adaptando, e inserindo as TIC's no seu dia a dia). Nesse viés, alguns docentes ainda precisam aderir ao uso das TIC's, como mediadoras pedagógicas, e saberem lidar não só com a questão técnica, mas também como usá-las em prol de uma educação e um ensino de qualidade.

Portanto, para adentrar no contexto das tecnologias, saber utilizá-las, é preciso investir numa formação profissional contínua para que haja um crescimento de via dupla. É preciso políticas públicas mais claras, pois, de certa forma, é possível identificar aquela formação apenas para mudança de cargo ou gratificação salarial, e a formação continuada está além; essa questão é muito mais ampla, e isso cada vez mais é discutido, tanto no âmbito acadêmico quanto acerca das questões sociopolíticas, socioculturais, socioeconômicas; claro que aqui apresentamos uma pequena amostra, sendo pertinente a continuidade deste estudo para formar, apresentar protocolos e projetos de formação contínua com o foco na educação e no ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS:

- ALVARADO-PRADA, L. E. et al. Ações municipais de formação continuada de professores na região de Uberaba. In: Encontro de pesquisa em educação da ANPED da região Centro-Oeste, 9., 2008, Taguatinga. Anais Taguatinga: ANPED, 2008. p. 1103-1116.
- ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo. FREITAS, Thaís Campos. FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=3614&dd99=view>>. Acesso em: 20 maio 2016.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BITTENCOURT, Fernando. TV aberta brasileira: o impacto da digitalização. IN: LODI, Instituto Euvaldo. Núcleo Central. TV Digital: qualidade e interatividade. IEL/NC. Brasília: IEL/NC, 2007. 160p.
- CASTRO, Cossete. EaD e TV Digital: a co-autoria na aprendizagem. IN: LODI, Instituto Euvaldo. Núcleo Central. TV Digital: qualidade e interatividade. IEL/NC. Brasília: IEL/NC, 2007. 160p.
- COSTA, Rachel. A realidade da Tecnologia na Educação: A Escola de 2014, 2016 e 2018 - O que vem por aí. Isto É, Rio de Janeiro, v. 2272, n. 1, p.66-69, 05 jun. 2013. Semanal.
- CRUZ, Jose Anderson Santos. Educação, comunicação, tv digital, o conhecimento, a teoria e prática: Uma reflexão do aprendizado. Caderno de resumos do 19º Fórum anual de Iniciação Científica, realizado em Bauru, 5 a 8 de novembro de 2012 / Bauru: Universidade Sagrado Coração – 2012. 173p. ISSN 19838271 V.01, p. 91. Disponível em: <http://www.usc.br/pos_graduacao/Caderno_IC_2012_XIX_Forum.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.
- FERRAZ, Ernani. SOLDATI, Viviane. TV Digital e educação para novos tempos. ALCEU – v. 12 –n.23 – p. 49 a 61 – jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Artigo4%20Ernani%20Ferraz%20e%20Viviane%20Soldati.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2017.
- FERREIRA, Simone de Lucena. A educação na era da TV digital: interfaces e conexões. ED – Educ. Tem. Dig., Campinas, v.12, n.esp., p.343-364, mar. 2011 – ISSN: 1676-2592. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v12n03/v12n03a20.pdf>>. Acesso em 27 maio 2013.
- GARCIA, Paulo Sérgio. Edição Especial: Formação de professores, tecnologia e qualidade da educação. IN: Salto para o Futuro. Ano XXII – Boletim 6 – junho 2012. ISSN 1982-0283.
- GOBBI, Maria Cristina. KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Televisão Digital: Informação e Conhecimento. São Paulo, Cultura Acadêmica - Editora UNESP, 2010.
- MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 18ª edição. Campinas, SP. Editora Papirus, 2010. 173p.
- SANTOS, Ezicléia Tavares. A formação dos professores para o uso das tecnologias digitais nos GS. Formação de Profissionais da Educação e comunicação da ANPED de 2000 a 2008.
- TRAMONTE, Cristiana et al. A comunicação na aldeia global: cidadãos do planeta face à explosão dos meios de comunicação. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2005.
- VELOSO, Renato. Tecnologias da Informação e Comunicação. Ed. Saraiva. São Paulo, 2012.